

## Participação e percepção de acadêmicos de medicina da UNISA em ligas acadêmicas

## Participation and perception of UNISA medical students in academic leagues

DOI:10.34117/bjdv7n8-501

Recebimento dos originais: 20/07/2021

Aceitação para publicação: 20/08/2021

### **Talita Eliziário Bígoli**

Médica pela Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Instituição: Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Endereço: Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340.  
Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, 04829-300, Brasil.  
E-mail: talitabigoli@hotmail.com

### **Rafael Arantes**

Graduando em Medicina pela Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Instituição: Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Endereço: Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340.  
Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, 04829-300, Brasil.  
E-mail: arantesmedicina52@gmail.com

### **Nathalia Bavaresco Gonçalves Cristóvão**

Graduanda em Medicina pela Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Instituição: Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Endereço: Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340.  
Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, 04829-300, Brasil.  
E-mail: nathaliacristovao10@gmail.com

### **André Bavaresco G Cristóvão**

Graduando em Medicina pela Universidade Santo Amaro (UNISA)  
Instituição: Universidade de Medicina Santo Amaro (UNISA)  
Endereço: Rua Prof Enéas de Siqueira Neto, 340  
E-mail: andre.cristovao017@gmail.com

### **Paula Helena Gonçalves Cristóvão**

Médica pela Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Instituição: Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Endereço: Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340.  
Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, 04829-300, Brasil.  
E-mail: paulacristovao7@gmail.com

### **Júlio Cesar Massonetto**

Doutor em Medicina (Obstetrícia), pela Universidade Federal de São Paulo  
Instituição: Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Endereço: Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340 - Jardim das Imbuías - São Paulo  
E-mail: jmassonetto@prof.unisa.br

### **Júlio César André**

Doutor em Morfologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP/USP  
Instituição: Centro de Estudos e Desenvolvimento de Educação em Saúde - CEDES  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP  
Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416, Vila São Pedro, 15090-000  
São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil.  
E-mail: julio.andre@edu.famerp.br

### **Helena Landim Gonçalves Cristóvão**

Mestre em Saúde Materno Infantil, pela Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Instituição: Universidade de Santo Amaro (UNISA)  
Endereço: Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340.  
Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, 04829-300, Brasil.  
E-mail: hcristovao@prof.unisa.br

## **RESUMO**

Os atuais currículos dos cursos de graduação na área da saúde estão em constante reconstrução com o objetivo de garantir a qualificação profissional eficaz, e uma alternativa para os acadêmicos que almejam o diferencial no mercado de trabalho é a formação complementar por meio do currículo informal. Nesse contexto surgem as ligas acadêmicas de medicina (LAM) em que os acadêmicos quando inseridos nessas organizações buscam preencher lacunas do currículo formal. Caracterizar a participação dos acadêmicos de medicina da Universidade Santo Amaro (UNISA) em LAM's, os fatores que influem para a escolha de uma LAM para participação bem como a percepção acerca do impacto dessa relação com as mesmas no desenvolvimento acadêmico pessoal foi o objetivo do presente. Pesquisa de natureza quantitativa, com perspectiva qualitativa, por meio de análise transversal de números absolutos e percentuais e medidas de tendência central. Amostragem não probabilística, por bola de neve, onde acadêmicos de medicina da UNISA receberam um link com convite e formulário eletrônico e o replicaram. 85 respondentes. 73,3% dos participantes de LAM colocam o conteúdo abordado na mesma como o que mais chamou a atenção para o seu ingresso. Das 29 LAM's citadas apenas 3 não são de especialidades médicas. 52% dos acadêmicos não está participando de uma LAM no momento. 77,6% concordam que a liga possibilita trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar, desenvolvendo o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e até mesmo entre outras áreas da saúde. Interesse quase exclusivo dos acadêmicos por LAM's de especialidades. Muitos acadêmicos não participam de LAM's na UNISA devido à sobrecarga do internato ou à problemas estruturais da organização das ligas que dificultam o acesso. Patente a percepção de que as LAM's possibilitam o crescimento no âmbito pessoal, trabalhando as relações interpessoais e interprofissionais.

**Palavras-Chave:** Estudantes de Medicina, Liga acadêmica, Motivação, Vida acadêmica.

## **ABSTRACT**

The current curricula of undergraduate courses in the area of health are constantly being rebuilt with the objective of guaranteeing effective professional qualification and an alternative for academics who aim to differentiate themselves in the job market is complementary training through the informal curriculum. In this context, academic medical leagues (LAM) arise in which academics, when inserted in these organizations, seek to fill gaps in the formal curriculum. The aim of this study was to characterize the

participation of medical students from the University of Santo Amaro (UNISA) in LAMs, the factors that influence the choice of a LAM for participation, as well as the perception of the impact of this relationship with them on personal academic development. . Quantitative research, with a qualitative perspective, through transversal analysis of absolute and percentage numbers and measures of central tendency. Non-probabilistic snowball sampling, where UNISA medical students received a link with an invitation and an electronic form and replicated it. 85 respondents. 73.3% of LAM participants put the content covered in it as the one that most called attention to their admission. Of the 29 LAM's cited, only 3 are not medical specialties. 52% of academics are not currently participating in a LAM. 77.6% agree that the league makes it possible to work and improve the art of relating, developing interpersonal relationships between various medical specialties and even among other areas of health. Academics' almost exclusive interest in specialty LAM's. Many academics do not participate in LAM's at UNISA due to the overhead of the boarding school or structural problems in the organization of the leagues that make access difficult. The perception that LAM's make it possible to grow on a personal level, working on interpersonal and interprofessional relationships.

**Keywords:** Medical Students, Academic League, Motivation, Academic Life.

## 1 INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) são caracterizadas como organizações formadas por núcleos estudantis sem fins lucrativos, que desenvolvem com seus membros atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, que acercam uma determinada área da saúde. Essas atividades visam o crescimento e progresso dos estudantes. As Ligas são administradas pelos próprios alunos o que exige uma articulação interpessoal entre seu grupo formador e criando-se habilidades gerenciais, com a orientação de um ou mais docentes<sup>1</sup>.

Essas LAs são formadas respeitando o princípio constitucional que rege o Ensino Superior que é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conhecido como tripé universitário. Essas organizações podem ser compostas de alunos de apenas um curso ou de cursos diversos, sempre respeitando o estatuto que rege a sua formação<sup>2</sup>.

A história das LAs se inicia com a criação da Liga de combate a Sífilis na Faculdade de Medicina pela Universidade de São Paulo. Porém foi somente nos anos de 1964 a 1985, durante a ditadura militar, que as ligas obtiveram um alcance maior, como forma de questionamento dos métodos de ensino universitários. Esse progresso foi tão significativo que gerou até uma Associação de Ligas no Brasil<sup>2</sup>.

Esse corpo formado por estudantes tem assumido cada vez mais importância na contribuição da ciência com suas atividades na formação de futuros profissionais que atuarão nessas áreas. Seguindo o mesmo tripé das Universidades que preza a integração

das três vertentes, as LAs têm por finalidade a transmissão de conteúdo teórico/prático de forma sistemática auxiliando no complemento do aprendizado acadêmico e motivando os alunos a uma busca constante de novas informações. Através do ensino constrói-se também um pensamento crítico e investigativo, contribuindo, desta forma, para a disseminação dos conhecimentos aprendidos dentro dos muros universitários e levando uma contribuição para a coletividade, promovendo a integração entre universidade e comunidade por meio da extensão<sup>3</sup>.

No que tange às normativas dos cursos de graduação na área da saúde suas diretrizes curriculares trazem a importância do estímulo à prática de estudos independentes visando a autonomia intelectual e profissional, possuem como premissa a autonomia do estudante para aperfeiçoamento contínuo diante das diversas formas de aprendizado e destacam a importância da participação ativa do discente no processo de construção e divulgação do conhecimento<sup>4</sup>.

Desta forma, as ligas acadêmicas, ainda que não contempladas nas diretrizes curriculares de forma explícita, apresentam grande potencial no auxílio ao alcance do que se é proposto nas diretrizes dos cursos das ciências da saúde. Contudo, ressalta-se que as LAs não devem servir como depósito de expectativas quanto a suplementação da deficiência no ensino formal proposto pelas Instituições de Ensino Superior (IES)<sup>5</sup>.

Além disso, deve-se considerar a LA como espaço que possibilita a implementação do ensino e pesquisa, viabiliza maior interação entre estudantes, professores e comunidade e possibilita um panorama diversificado de práticas, aproximando os estudantes e a população e desse modo, é possível entender que as ligas representam um caminho para contribuição das Universidades com a sociedade<sup>6</sup>.

Detalhando-se o funcionamento e a organização interna das LAs, existem cargos hierarquizados e diretorias de atividades centrais necessárias ao funcionamento desta organização, como: presidência, vice-presidência, secretaria, tesouraria, diretorias de ensino, pesquisa, extensão, comunicação. Desta maneira, pode-se dizer que as LAs ainda funcionam como espaço de desenvolvimento de competências de gestão e liderança, pouco exercidas nos currículos tradicionais<sup>1</sup>.

Ferreira et al.<sup>7</sup> ao fazerem um paralelo entre LAs e “Learning Communities”, grupo de aprendizado encontrado nas Universidades canadenses e americanas, frisam especificidades vistas nas LAs brasileiras que as tornam únicas como atividade extracurricular, são elas: autonomia do estudante na condução das atividades, organização baseada no tripé universitário (pesquisa/ensino/extensão), variabilidade de participantes

sob o aspecto de período no curso e origem de distintas Faculdades e inserção destas organizações em congressos, conferências, eventos regionais e nacionais da área em questão.

Sabendo de todas as funções e contribuições que as LAs desempenham no currículo e formação médicos, existem críticas e ponderações a serem feitas acerca do fenômeno frequente de participação nas mesmas. Pêgo-Fernandes et al.<sup>8</sup> apontam como aspecto negativo das LAs o fato de alguns alunos tomarem essas atividades como uma chance para “especialização precoce”, dedicando-se excessivamente a alguma área e relegando a segundo plano outras também importantes para formação médica generalista.

Desta maneira, as LAs propiciariam a escolha do rumo profissional de maneira precoce, limitando a atuação e a busca por conhecimento amplo e generalizado, o que contraria as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação médica consonante com as demandas atuais<sup>1</sup>.

Este fato levanta a necessidade de uma análise do fenômeno, a fim de possibilitar o desenvolvimento de estratégias dentro do modelo de tais organizações para reduzir uma possível restrição. Assim, este trabalho visa investigar a participação dos acadêmicos de medicina de uma universidade privada paulista em ligas acadêmicas de Medicina (LAM's), os fatores que influem para a escolha de uma LAM para participação bem como a percepção acerca do impacto dessa relação com as mesmas no desenvolvimento acadêmico pessoal.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 GERAIS

Realizar um levantamento em relação às motivações da participação em ligas acadêmicas entre os estudantes de Medicina da UNISA e como elas podem influenciar positivamente na construção da sua vida acadêmica

### 2.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o nível de participação dos acadêmicos de medicina da UNISA em ligas acadêmicas;
- ✓ Identificar quais são os fatores que influem para a escolha de uma liga acadêmica para participação;
- ✓ Identificar se existe ou não impacto dessa relação com as ligas no desenvolvimento acadêmico.

### 3 MÉTODO

Pesquisa exploratória, quantitativa, com perspectiva qualitativa, de corte transversal, sob a forma de levantamento de dados. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes de medicina da UNISA. Amostragem não probabilística, por bola de neve, onde os acadêmicos de medicina da UNISA receberam um link com convite e formulário eletrônico (Google Forms©) com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o instrumento de coleta de dados com dados sociodemográficos, de participação em ligas acadêmicas, fatores de escolha para a LAM, percepção acerca do papel delas na construção da vida acadêmica, e o replicaram.

Para levantar a percepção acerca do papel das LAMs na construção da vida acadêmica dos participantes foram apresentadas 3 assertivas acerca do assunto e para cada uma delas o respondente se valia de uma escala do tipo Likert para expressar-se.

As assertivas eram:

1. As Ligas sendo uma atividade extracurricular, não representam apenas mais uma maneira de preencher e aumentar o currículo, mas também uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia.
2. Há quem diga que é importante ressaltar a preocupação da Liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática.
3. As Ligas além de proporcionar conhecimento técnico, podem possibilitar também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e outras áreas da saúde.

A escala do tipo Likert, com 5 níveis, variou de discordo totalmente a concordo totalmente.

Todos os dados foram cadastrados no Excel© e posteriormente, foram importados para o software IBM-SPSS Statistics versão 27 (IBM Corporation, NY, USA) para análise exploratória dos dados e análise comparativa entre grupos. A análise exploratória dos dados incluiu as estatísticas descritivas mediana, valor mínimo e valor máximo para variáveis ordinais e número e proporção para variáveis categóricas nominais<sup>9</sup>. A comparação de variáveis ordinais entre dois grupos foi realizada pelo Teste de Mann-Whitney; análise de correlação de Spearman foi realizada para verificar a correlação entre duas variáveis ordinais<sup>10</sup>. Análise estatística foi realizada mediante o software IBM-SPSS Statistics versão 27 (IBM Corporation, NY, USA). Todos os testes foram bicaudais e valores de  $p < 0,05$  foram considerados significantes.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra do estudo foi composta por 85 participantes.

#### 4.1.1 Dados Sociodemográficos

As Tabelas 1 e 2 mostram a distribuição do participantes por gênero, faixa etária e distribuição nos semestres de graduação.

Tabela 1 - Dados demográficos dos participantes incluídos no estudo, n = 85, UNISA, 2020

Característica	n = 85
Sexo, n (%)	
Feminino	61 (71,8)
Masculino	24 (28,2)
Faixa etária, n (%)	
Menor que 20 anos	7 (8,2)
Entre 20 e 25 anos	50 (58,9)
Entre 26 e 35 anos	25 (29,4)
Maior que 35 anos	3 (3,5)

Variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

Fonte: O autor (2020)

Tabela 2 - Distribuição nos semestres dos participantes incluídos no estudo, n = 85, UNISA, 2020

Semestre	n	%
1º. Semestre	1	1,2
2º. Semestre	2	2,4
3º. Semestre	9	10,4
4º. Semestre	1	1,2
5º. Semestre	12	14,1
6º. Semestre	17	20
7º. Semestre	6	7,1
8º. Semestre	1	1,2
9º. Semestre	2	2,4
10º. Semestre	21	24,7
11º. Semestre	13	15,3

Variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

Fonte: O autor (2020)

### 4.2 DADOS DE PARTICIPAÇÃO EM LAMS

Os dados de participação atual nas LAMs, pretensão de entrar para uma LAM e qual a LAM pretendida estão sumarizados na Tabela 3.

Tabela 3 - Dados da participação em Ligas acadêmicas dos participantes incluídos no estudo, n = 85, UNISA, 2020

Característica	n = 85
Participa de alguma Liga acadêmica atualmente?	n (%)
Não	45 (52,9)
Sim	40 (47,1)
Pretende entrar para alguma Liga acadêmica?	n (%)

Não	67 (78,8)
Sim	18 (21,2)
Qual(is)?	n (%)
Liga Cirurgia Cardiovascular	5 (5,9)
Liga Saúde da Família e Comunidade	5 (5,9)
Liga Clínica Médica	4 (4,7)
Liga Grupo de Estudos do Aparelho Locomotor	4 (4,7)
Liga Saúde da Mulher	4 (4,7)
Liga Amar o Riso	3 (3,5)
Liga Cardiologia	3 (3,5)
Liga Medicina Baseada em Evidências	3 (3,5)
Liga Transplante de Órgãos	3 (3,5)
Liga Anestesiologia	2 (2,4)
Liga Angiologia e Cirurgia Vascular	2 (2,4)
Liga Endocrinologia e Metabologia	2 (2,4)
Liga Especialidades Pediátricas	2 (2,4)
Liga Hipertensão	2 (2,4)
Liga Imaginologia	2 (2,4)
Liga Medicina e Arte	2 (2,4)
Liga Oftalmologia	2 (2,4)
Liga Reprodução e Genética	2 (2,4)
Liga Atendimento Primário e Urgências e Emergências	1 (1,2)
Liga Bioética, Ética Medica e Humanidades	1 (1,2)
Liga Cirurgia Pediátrica	1 (1,2)
Liga Cuidados Paliativos	1 (1,2)
Liga Dermatologia	1 (1,2)
Liga Farmacologia	1 (1,2)
Liga Medicina do Esporte	1 (1,2)
Liga Medicina Integrativa	1 (1,2)
Liga Oncologia	1 (1,2)
Liga Saúde Mental	1 (1,2)
Liga Trauma	1 (1,2)

Variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

Fonte: O autor (2020)

O tempo de participação dos 40 respondentes que se encontravam participando de LAM no momento da coleta de dados pode ser visto na tabela 4.

Tabela 4 - Tempo de participação em Ligas acadêmicas dos participantes incluídos em LAM, n = 40, UNISA, 2020

Há quanto tempo participa?	n	%
Iniciei este semestre	14	35
2 semestres	8	20
3 semestres	9	22,5
4 semestres	7	17,5
Não respondeu	2	5

Fonte: O autor (2020)

Quando inquiridos sobre uma participação anterior em LAM da qual não participam mais, a indicação de qual seria, o tempo de participação na mesma, o tempo decorrido desde o desligamento da mesma até o momento da coleta de dados e qual o



motivo pelo qual não participa mais da LAM em questão obtivemos os dados mostrados, respectivamente, nas Tabelas 5, 6, 7 e 8.

Tabela 5 - Dados da participação anterior em LAMs dos participantes incluídos no estudo, n = 85, UNISA, 2020

Característica	n = 85
Participou de alguma liga acadêmica e não participa mais? n (%)	
Não	30 (35,3)
Sim	55 (64,7)
Qual(is)?	n (%)
Liga Cirurgia Pediátrica	16 (18,8)
Liga Saúde da Mulher	15 (17,6)
Liga Trauma	12 (14,1)
Liga Saúde Mental	7 (8,2)
Liga Amar o Riso	6 (7,1)
Liga Anestesiologia	6 (7,1)
Liga Cirurgia Plástica	6 (7,1)
Liga Especialidades Pediátricas	6 (7,1)
Liga Grupo de Estudos do Aparelho Locomotor	6 (7,1)
Liga Imaginologia	6 (7,1)
Liga Medicina e Arte	6 (7,1)
Liga Bioética, Ética Médica e Humanidades	4 (4,7)
Liga Cardiologia	4 (4,7)
Liga Gastroenterologia	4 (4,7)
Liga Hipertensão	4 (4,7)
Liga Infectologia	4 (4,7)
Liga Otorrino	4 (4,7)
Liga Cuidados Paliativos	3 (3,5)
Liga Dermatologia	3 (3,5)
Liga Geriatria	3 (3,5)
Liga Medicina Baseada em Evidências	3 (3,5)
Liga Medicina do Esporte	3 (3,5)
Liga Medicina e Espiritualidade	3 (3,5)
Liga Medicina Integrativa	3 (3,5)
Liga Hematologia	2 (2,4)
Liga Neurologia	2 (2,4)
Liga Oncologia	2 (2,4)
Liga Angiologia e Cirurgia Vascular	1 (1,2)
Liga Cirurgia Cardiovascular	1 (1,2)
Liga Endocrinologia e Metabologia	1 (1,2)
Liga Medicina Intensiva	1 (1,2)
Liga Patologia	1 (1,2)
Liga Transplante de Órgãos	1 (1,2)
Liga Urologia	1 (1,2)

Variáveis categóricas estão descritas em número (porcentagem).

Fonte: O autor (2020)

Tabela 6 - Tempo de participação anterior em LAMs de participantes do estudo, n = 71, UNISA, 2020

Por quanto tempo participou da LAM?	n	%
1 semestre	7	9,9
2 semestres	28	39,4
3 semestres	10	14,1
4 semestres	13	18,3
5 ou mais semestres	8	11,3
Não respondeu/Não se aplica	5	7

Fonte: O autor (2020)

Tabela 7 - Tempo de desligamento da participação anterior em LAMs de participantes do estudo, n = 71, UNISA, 2020

Há quanto tempo não participa mais da LAM?	n	%
Parei este semestre	13	18,3
2 semestres	9	12,7
3 semestres	11	15,5
4 semestres	7	9,9
Não respondeu/Não se aplica	31	43,6

Fonte: O autor (2020)

Tabela 8 - Motivo do desligamento da participação anterior em LAMs de participantes do estudo, n = 71, UNISA, 2020

Qual o motivo pelo qual deixou a Liga?	n	%
Não tinha mais tempo para participar da Liga	22	31,0
Encontrei outra Liga que me chamou mais a atenção	12	16,9
Não me identifiquei com a mesma	9	12,7
Considereei satisfatório meu conhecimento sobre a temática da Liga	8	11,3
Ligas não são o que eu imaginava	3	4,2
Outro (s)	17	23,9

Fonte: O autor (2020)

#### 4.3 DADOS DE PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES ACERCA DE LAMS

Os dados relacionados ao papel das LAMs na construção da vida acadêmica dos participantes com base no grau de concordância ou não em relação às assertivas apresentadas podem ser vistos nas Tabelas 9, 10 e 11.

Tabela 9 - Distribuição das respostas à assertiva 1 do instrumento entre os participantes do estudo, n = 85, UNISA, 2020

As Ligas sendo uma atividade extracurricular, não representam apenas mais uma maneira de preencher e aumentar o currículo, mas também uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia.

	n	%
Discordo totalmente	1	1,2
Discordo em parte	2	2,4
Não discordo e nem concordo	2	2,4
Concordo em parte	21	24,6
Concordo totalmente	59	69,4

Fonte: O autor (2020)

Tabela 10 - Distribuição das respostas à assertiva 2 do instrumento entre os participantes do estudo, n = 85, UNISA, 2020

Há quem diga que é importante ressaltar a preocupação da Liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática.

	n	%
Discordo totalmente	3	3,5

Discordo em parte	3	3,5
Não discordo e nem concordo	4	4,7
Concordo em parte	21	24,7
Concordo totalmente	54	63,6

Fonte: O autor (2020)

Tabela 11 - Distribuição das respostas à assertiva 3 do instrumento entre os participantes do estudo, n = 85, UNISA, 2020

As Ligas além de proporcionar conhecimento técnico, podem possibilitar também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e outras áreas da saúde

	n	%
Discordo totalmente	1	1,2
Discordo em parte	2	2,4
Não discordo e nem concordo	0	0
Concordo em parte	16	18,8
Concordo totalmente	66	77,6

Fonte: O autor (2020)

#### 4.4 DADOS DE CORRELAÇÃO ENTRE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, DADOS DE PARTICIPAÇÃO NAS LAMS E PERCEPÇÃO ACERCA DAS MESMAS

A análise de correlação foi utilizada para se estudar a relação entre as variáveis que tenham natureza numérica ou ordinal. O coeficiente de correlação foi mensurado por meio da escala de valores +1 a -1; sendo que quando o valor esteve próximo de +1, assumiu-se a correlação linear positiva perfeita (ou seja, quanto maior o valor de uma variável, maior também foi o valor da outra variável), e quando o valor do coeficiente esteve próximo de -1, assumiu-se a correlação linear negativa perfeita (ou seja, quanto maior o valor de uma variável, menor foi o valor da outra); os valores próximos de zero indicaram a ausência de correlação. A força da correlação entre duas variáveis foi interpretada da seguinte forma, segundo a literatura:  $r \leq 0,25$  = ausência de correlação;  $|0,26 - 0,50|$  = correlação fraca;  $|0,51 - 0,75|$  = correlação moderada e  $>0,75$  = correlação forte. O resultado do “r” é aquele encontrado na amostra. Por outro lado, o IC 95% (intervalo de confiança) mostra os valores de r extrapolados para a população, com confiança de 95%.

As respostas à cada uma das assertivas foi correlacionada com os dados sociodemográficos e os dados de participação nas LAMs e os resultados podem ser vistos nas tabelas 12, 13 e 14.

Tabela 12 - Correlação entre a percepção do aluno\* quanto à assertiva 1 do instrumento e idade, semestre do curso e tempo de participação nas LAMs, n = 85, UNISA, 2020

Assertiva 1: As ligas sendo uma atividade extracurricular, não representam apenas mais uma maneira de preencher e aumentar o currículo, mas também uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia.

	$r_s$	IC (95%)
Idade	-0,123	-0,334 ; 0,098
Semestre	-0,228	-0,426 ; -0,009
Tempo que participa da LAM	-0,090	-0,399 ; 0,236
Tempo que participou da LAM anterior	0,045	-0,196 ; 0,282

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

\*A percepção do aluno foi relatada através de uma resposta em escala tipo Likert, onde: 0 = discordo totalmente; 1 = discordo em parte; 2 = não discordo e nem concordo; 3 = concordo em parte; 4 = concordo totalmente.

Fonte: O autor (2020)

Tabela 13 - Correlação entre a percepção do aluno\* quanto à assertiva 2 do instrumento e idade, semestre do curso e tempo de participação nas LAMs, n = 85, UNISA, 2020

Assertiva 2: Há quem diga que é importante ressaltar a preocupação da liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática.

	$r_s$	IC (95%)
Idade	-0,061	-0,278 ; 0,161
Semestre	-0,092	-0,305 ; 0,129
Tempo que participa da LAM	-0,109	-0,415 ; 0,218
Tempo que participou da LAM anterior	-0,050	-0,286 ; 0,192

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

\*A percepção do aluno foi relatada através de uma resposta em escala tipo Likert, onde: 0 = discordo totalmente; 1 = discordo em parte; 2 = não discordo e nem concordo; 3 = concordo em parte; 4 = concordo totalmente.

Fonte: O autor (2020)

Tabela 14 - Correlação entre a percepção do aluno\* quanto à assertiva 3 do instrumento e idade, semestre do curso e tempo de participação nas LAMs, n = 85, UNISA, 2020

Assertiva 3: As ligas além de proporcionar conhecimento técnico, podem possibilitar também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e outras áreas da saúde.

	$r_s$	IC (95%)
Idade	-0,241	-0,437 ; -0,023
Semestre	-0,295	-0,483 ; -0,080
Tempo que participa da LAM atual	0,096	-0,230 ; 0,404
Tempo que participou da LAM anterior	-0,019	-0,258 ; 0,2217

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

\*A percepção do aluno foi relatada através de uma resposta em escala tipo Likert, onde: 0 = discordo totalmente; 1 = discordo em parte; 2 = não discordo e nem concordo; 3 = concordo em parte; 4 = concordo totalmente.

Fonte: O autor (2020)

Foram utilizados ainda os gráficos de dispersão que descrevem a correlação entre duas variáveis numéricas ou ordinais. Assim, foi possível visualizar, pelos gráficos

abaixo, que de fato não houve correlação entre as variáveis apresentadas anteriormente, pois se observa uma nuvem de pontos em cada um deles. Caso houvesse correlação, os pontos se distribuiriam pelo gráfico de maneira a formar uma reta (ascendente – correlação positiva - ou descendente – correlação negativa ou inversa).

#### 4.5 ANÁLISE DESCRITIVA DA PERCEPÇÃO DO ALUNO QUANTO ÀS QUESTÕES, DE ACORDO COM O SEXO E PARTICIPAÇÃO NAS LAMS

Uma análise descritiva da distribuição das respostas de acordo com a percepção do aluno, para cada assertiva, separadamente por sexo, bem como, pela participação ou não em alguma LAM ou pretensão de entrar para alguma delas foi realizada e os resultados podem ser vistos na Tabelas 15, 16 e 17.

Tabela 15 - Distribuição das respostas à assertiva 1, em relação ao sexo e participação nas LAMs, n = 85, UNISA, 2020

Assertiva 1: As ligas sendo uma atividade extracurricular, não representam apenas mais uma maneira de preencher e aumentar o currículo, mas também uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia.

Variáveis			Discordo totalmente	Discordo em parte	Não discordo e nem concordo	Concordo em parte	Concordo totalmente	Total
Sexo	Masculino	n	0	2	0	8	14	24
		%	0,00%	8,30%	0,00%	33,30%	58,30%	100,00%
	Feminino	n	1	0	2	13	45	61
		%	1,60%	0,00%	3,30%	21,30%	73,80%	100,00%
	Total	n	1	2	2	21	59	85
		%	1,20%	2,40%	2,40%	24,70%	69,40%	100,00%
Participa de alguma liga acadêmica atualmente?	Não	n	1	2	2	11	29	45
		%	2,20%	4,40%	4,40%	24,40%	64,40%	100,00%
	Sim	n	0	0	0	10	30	40
		%	0,00%	0,00%	0,00%	25,00%	75,00%	100,00%
	Total	n	1	2	2	21	59	85
		%	1,20%	2,40%	2,40%	24,70%	69,40%	100,00%
Pretende entrar para alguma liga acadêmica?	Não	n	1	1	2	16	47	67
		%	1,50%	1,50%	3,00%	23,90%	70,10%	100,00%
	Sim	n	0	1	0	5	12	18
		%	0,00%	5,60%	0,00%	27,80%	66,70%	100,00%
	Total	n	1	2	2	21	59	85
		%	1,20%	2,40%	2,40%	24,70%	69,40%	100,00%

Fonte: O autor (2020)

Tabela 16 - Distribuição das respostas à assertiva 2, em relação ao sexo e participação nas LAMs, n = 85, UNISA, 2020

Assertiva 2: Há quem diga que é importante ressaltar a preocupação da liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática

Variáveis			Discordo totalmente	Discordo em parte	Não discordo e nem concordo	Concordo em parte	Concordo totalmente	Total
Sexo	Masculino	n	0	0	1	8	15	24
		%	0,00%	0,00%	4,20%	33,30%	62,50%	100,00%
	Feminino	n	3	3	3	13	39	61
		%	4,90%	4,90%	4,90%	21,30%	63,90%	100,00%
	Total	n	3	3	4	21	54	85
		%	3,50%	3,50%	4,70%	24,70%	63,50%	100,00%
Participa de alguma liga acadêmica atualmente?	Não	n	0	3	3	13	26	45
		%	0,00%	6,70%	6,70%	28,90%	57,80%	100,00%
	Sim	n	3	0	1	8	28	40
		%	7,50%	0,00%	2,50%	20,00%	70,00%	100,00%
	Total	n	3	3	4	21	54	85
		%	3,50%	3,50%	4,70%	24,70%	63,50%	100,00%
Pretende entrar para alguma liga acadêmica?	Não	n	3	2	3	16	43	67
		%	4,50%	3,00%	4,50%	23,90%	64,20%	100,00%
	Sim	n	0	1	1	5	11	18
		%	0,00%	5,60%	5,60%	27,80%	61,10%	100,00%
	Total	n	3	3	4	21	54	85
		%	3,50%	3,50%	4,70%	24,70%	63,50%	100,00%

Fonte: O autor (2020)

Tabela 17 - Distribuição das respostas à assertiva 3, em relação ao sexo e participação nas LAMs, n = 85, UNISA, 2020

Assertiva 3: As ligas além de proporcionar conhecimento técnico, podem possibilitar também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e outras áreas da saúde

Variáveis			Discordo totalmente	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo totalmente	Total
Sexo	Masculino	n	1	1	5	17	24
		%	4,20%	4,20%	20,80%	70,80%	100,00%
	Feminino	n	0	1	11	49	61
		%	0,00%	1,60%	18,00%	80,30%	100,00%
	Total	n	1	2	16	66	85
		%	1,20%	2,40%	18,80%	77,60%	100,00%
Participa de alguma liga acadêmica atualmente?	Não	n	1	1	9	34	45
		%	2,20%	2,20%	20,00%	75,60%	100,00%
	Sim	n	0	1	7	32	40
		%	0,00%	2,50%	17,50%	80,00%	100,00%
	Total	n	1	2	16	66	85
		%	1,20%	2,40%	18,80%	77,60%	100,00%
Pretende entrar para alguma liga acadêmica?	Não	n	1	2	14	50	67
		%	1,50%	3,00%	20,90%	74,60%	100,00%
	Sim	n	0	0	2	16	18
		%	0,00%	0,00%	11,10%	88,90%	100,00%
	Total	n	1	2	16	66	85
		%	1,20%	2,40%	18,80%	77,60%	100,00%

Fonte: O autor (2020)



#### 4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DA PERCEPÇÃO DO ALUNO QUANTO ÀS ASSERTIVAS E SEXO E PARTICIPAÇÃO EM LAMS

Foi realizada uma análise comparativa da percepção do aluno quanto às assertivas, de acordo com sexo ou participação e pretensão de participação nas LAMs, utilizando-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney para as respostas tipo Likert dos alunos, e apresentou-se o resultado em mediana destas respostas para cada categoria a ser comparada, para cada questão, como demonstrado nas Tabelas 18,19 e 20.

Tabela 18 - Análise comparativa da percepção do aluno (respostas em escala tipo Likert de 0 a 4) quanto às assertivas do instrumento e o sexo, n = 85, UNISA, 2020

	Sexo		Valor p
	Masculino n = 24	Feminino n = 61	
As ligas sendo uma atividade extracurricular, não representam apenas mais uma maneira de preencher e aumentar o currículo, mas também uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia.	4 (1-4)	4 (0-4)	0,164
Há quem diga que é importante ressaltar a preocupação da liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática.	4 (2-4)	4 (0-4)	0,801
As ligas além de proporcionar conhecimento técnico, podem possibilitar também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e outras áreas da saúde.	4 (0-4)	4 (1-4)	0,290

As variáveis estão expressas em mediana (mínimo – máximo) das respostas em escala tipo Likert a cada uma das questões, de acordo com o sexo.

Respostas em escala tipo Likert: 0 = discordo totalmente; 1 = discordo em parte; 2 = não discordo e nem concordo; 3 = concordo em parte; 4 = concordo totalmente.

Fonte: O autor (2020)

Tabela 19 - Análise comparativa das assertivas do instrumento (respostas em escala tipo Likert) e a participação em LAMs, n = 85, UNISA, 2020

	Participa de alguma liga acadêmica atualmente?		Valor p
	Não n = 45	Sim n = 40	
As ligas sendo uma atividade extracurricular, não representam apenas mais uma maneira de preencher e aumentar o currículo, mas também uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia.	4 (0-4)	4 (3-4)	0,190
Há quem diga que é importante ressaltar a preocupação da liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática.	4 (1-4)	4 (0-4)	0,300

As ligas além de proporcionar conhecimento técnico, podem possibilitar também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e outras áreas da saúde.

4 (0-4)                      4 (1-4)                      0,601

As variáveis estão expressas em mediana (mínimo – máximo) das respostas em escala tipo Likert a cada uma das questões, de acordo com a participação atual em alguma Liga.

Respostas em escala tipo Likert: 0 = discordo totalmente; 1 = discordo em parte; 2 = não discordo e nem concordo; 3 = concordo em parte; 4 = concordo totalmente.

Fonte: O autor (2020)

Tabela 20 - Análise comparativa das questões do instrumento (respostas em escala tipo Likert) e a intenção de participar em LAM, n = 85, UNISA, 2020

	Pretende entrar para alguma liga acadêmica?		Valor p
	Não n = 67	Sim n = 18	
As ligas sendo uma atividade extracurricular, não representam apenas mais uma maneira de preencher e aumentar o currículo, mas também uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia.	4 (0-4)	4 (1-4)	0,795
Há quem diga que é importante ressaltar a preocupação da liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática.	4 (0-4)	4 (1-4)	0,880
As ligas além de proporcionar conhecimento técnico, pode possibilitar também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e outras áreas da saúde.	4 (0-4)	4 (3-4)	0,187

As variáveis estão expressas em mediana (mínimo – máximo) das respostas em escala tipo Likert a cada uma das questões, de acordo com a participação atual em alguma Liga.

Respostas em escala tipo Likert: 0 = discordo totalmente; 1 = discordo em parte; 2 = não discordo e nem concordo; 3 = concordo em parte; 4 = concordo totalmente.

Fonte: O autor (2020)

## 5 DISCUSSÃO

As LAMs têm uma história de quase cem anos de sucesso na formação de melhores médicos e, no final, na construção de uma sociedade melhor, uma vez que esses profissionais de saúde podem oferecer melhor assistência à nossa população.<sup>11</sup>

Este país tem problemas sérios no que diz respeito aos serviços de saúde, principalmente no sistema público. No entanto, os LAMs devem ser consideradas uma forma inovadora de oferecer educação para os alunos e cuidados de saúde bem estruturados para a população carente. Portanto, as escolas médicas devem apoiar esse tipo de iniciativa fomentando essa via de acesso à cidadania no Brasil.<sup>11</sup>

Como historicamente as LAMs não são um programa formal das IES brasileiras, para fornecer vínculo institucional às mesmas e para serem elegíveis para bolsas e financiamento, elas tem sido registradas como programas de extensão (também conhecidos como “extensão”), uma iniciativa formalmente reconhecida pelas IES no Brasil.<sup>12</sup>

Tendo a identificação do nível de participação dos acadêmicos de medicina da UNISA em ligas acadêmicas como um dos objetivos para o presente estudo, nossos resultados evidenciaram uma predominância do gênero feminino entre os participantes (71,8%) e com faixa etária entre 20 e 25 anos (58,9%).

Estes dados são concernentes ao fato de que é notável, desde a graduação, a tendência da feminização da Medicina, e que, embora tenha havido um aumento da média de idade no momento da conclusão do curso de Medicina, e que pode ter ocorrido por fenômenos que incluem o aumento da média de idade no ingresso do curso e/ou atraso no processo formativo, por repetência em disciplinas ou trancamento de matrícula por determinado período durante a graduação<sup>13</sup>, essa é ainda a faixa etária média da maioria dos estudantes e que os coloca como pertencentes à geração millennial, que em breve será a força de trabalho predominante e hoje já representa quase a totalidade dos médicos residentes<sup>14</sup>.

Na distribuição por semestres os respondentes se concentraram entre o 1º e 8º semestres (60%). Importante relatar a participação, ainda que de um único respondente (1,2%), do 1º semestre do curso. Os demais 40% dos respondentes se encontravam no 10º e 11º semestres (24,7 e 15,3%, respectivamente) os 2 primeiros semestres do internato. Estes dados mostram um início de participação no segundo ano da estada na IES, uma persistência dessa participação no 5º e 6º semestres e uma ampla participação no 10º e 11º semestres (40%). A participação de 40% de respondentes do internato destoava um pouco de dados anteriores que apontam uma redução expressiva durante o internato<sup>15</sup>, apoiada pela evidência de que a maior motivação apontada para a participação em LAMs seria a aproximação da prática médica, considerando que o internato deve ser, fundamentalmente, a vivência da prática médica, e os alunos desta fase não necessitariam buscar em atividades extracurriculares o que têm em sua prática curricular diária, sendo as LAMs como meio de incorporar o papel de médico<sup>16,17</sup>.

O início precoce na participação de LAMs já foi amplamente discutida por Peres e Andrade<sup>18</sup>, que evidencia que a importância de participar dessas atividades se dá desde o início do curso, com o assédio de calouros por veteranos para que cedo, em sua fase de

maior vulnerabilidade emocional, se engajem em alguma atividade, sem reflexões críticas a respeito da necessidade real de participar. As razões desse envolvimento seriam fatalmente influenciadas pelas pressões por integração social e identificação com um novo grupo, bem como pela necessidade de assumir o papel social de médico<sup>17</sup> e permanecem bastante atuais.

A maioria dos respondentes (52,9%) não está participando atualmente de uma LAM, mas 78,8% pretende entrar para uma LAM (no caso dos que ainda não participam) ou para outra LAM, no caso dos que participam.

29 ligas, das 44 LAMs cadastradas e em funcionamento na UNISA no ano de 2020, foram citadas dentre as que estão nas pretensões dos respondentes e com os maiores índices de citação (5,9% cada uma), porém não muito maior que as que se seguem na classificação (4,7% até 1,2%), aparecem a Liga Cirurgia Cardiovascular e a Liga Saúde da Família e Comunidade. Uma de especialidade e outra generalista.

Para além do aspecto da “especialização precoce”<sup>8</sup>, corroborado pelo topo do ranking das pretensões dos respondentes da Liga Cirurgia Cardiovascular, há estudos publicados que apontam, também entre os principais motivos para o ingresso de estudantes nas ligas, as necessidades de complementar conteúdos curriculares devido a não visualização de forma concreta do tema proposto pela liga durante a graduação, de integração e socialização com colegas e aproximação à prática médica<sup>17,19,20</sup>, que poderia explicar a citação, também no topo do ranking, da Liga Saúde da Família e Comunidade.

Predominância daqueles que iniciaram sua participação em LAM no semestre da coleta de dados (35%), contudo há respondentes que relatam uma participação de 4 semestres (17,5%).

Considerando que a participação mínima em uma LAM é de 1 ano, ou 2 semestres, uma participação de 4 semestres significa participar uma única vez de 2 LAMs diferentes ou 2 vezes na mesma LAM. Sem desmerecer o eventual ganho nessa atitude, convêm questionarmos: quão preparado está o estudante para tomar decisões relativas ao uso de seu tempo? Que ansiedades e crenças lhe povoam o imaginário, influenciando suas decisões? No caso das LAMs, que satisfações o estudante nelas deposita para que comprometa seu tempo?<sup>17</sup>

64,7% dos respondentes já participou de alguma LAM e não participa mais e na relação de LAMs listadas como participação anterior estão 34 das 44 LAMs da UNISA e no topo dessa lista 3 LAMs, sendo 2 de especialidades médicas (Cirurgia Pediátrica - 18,8% e Trauma - 14,1%) e uma mais generalista (Saúde da Mulher - 17,6%). Tempo de

permanência na LAM que não mais participa variando de 1 (9,9%) a 5 ou mais semestres (11,3%), com predomínio de 2 semestres (39,4%) e tempo desde o desligamento de 1 (18,3% - maior índice) a 4 semestres (9,9% - menor índice). Acerca da motivação para deixar a LAM o maior índice de respostas ficou com a falta de tempo para participação em LAMs (31%).

Estudos anteriores observaram que o envolvimento em atividades extracurriculares, o que inclui as LAMs, para a maioria dos alunos, superava 8 horas semanais<sup>20-22</sup> e conquanto a maioria dos estudantes alegue falta de tempo para atividades não curriculares em razão da carga horária formal, essa falta de tempo não os impede de participar de atividades extracurriculares<sup>17</sup>.

Ao ocupar o tempo livre dos estudantes<sup>17</sup>, a participação em LAMs pode ainda reforçar um aspecto negativo de participação nas mesmas, coincidente com o dado acima apresentado de falta de tempo para participação em LAMs como motivação para deixar as mesmas, representado pela falta à atividades curriculares para participarem das mesmas<sup>23</sup>, realidade compartilhada por muitas escolas médicas<sup>17</sup>, não só em relação às LAMs mas também no que se refere aos cursos preparatórios para a residência<sup>24</sup>.

A maioria dos respondentes concorda (69,4% Concordo totalmente + 24,6% Concordo em parte) que as LAMs representam uma forma de interação entre os membros e uma forma de responder as dúvidas que se deparam no seu dia-a-dia, que é importante ressaltar a preocupação da Liga com o aprendizado teórico, não visando apenas à prática (63,6% Concordo totalmente + 24,7% Concordo em parte) e que as mesmas além de proporcionar conhecimento técnico, pode possibilitar também trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar com diversas pessoas e em vários níveis de igualdade, onde é evidente o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e outras áreas da saúde (77,6% Concordo totalmente + 18,8% Concordo em parte).

Valendo-se da etimologia, “liga” é a forma substantivada do verbo “ligar” e as LAMs, enquanto movimentos acadêmicos, permitem ligar o currículo de forma a diminuir a fragmentação do conhecimento e “ligar” os alunos na busca ativa do aprender, além, é claro, de ligar as IES e as comunidades na constante troca de conhecimentos, trazendo contribuições para ambos os lados.<sup>25</sup>

Por outro lado, as experiências vivenciadas quando da participação nessas atividades podem contribuir no forjar de profissionais mais maduros, propositivos e socialmente engajados – o que seria uma real contribuição das LAMs.<sup>17</sup>

Não é recente a percepção de que a participação em LAMs contribuem para o exercício da cidadania, a humanização da medicina e possibilitam a aplicação prática do profissional médico apto a trabalhar em equipe, lidando com diversos ramos profissionais da área da saúde, com exemplos como o da Liga de Gestão em Saúde da UERJ, composta por alunos de medicina, enfermagem, odontologia e nutrição<sup>25,26</sup>.

A ampliação do objeto da prática médica, implícita ou explicitamente, pode ser mais uma razão para que estudantes procurem LAMs. Tem-se defendido que esta ampliação é possível quando, por intermédio das mesmas, o estudante atua junto à comunidade como agente de promoção de saúde e transformação social, e utiliza os conhecimentos científicos em prol da população<sup>27,28</sup>. A ação social e o desempenho da cidadania satisfariam expectativas dos estudantes quanto à concepção idealizada da medicina, que, em muitos casos, motiva a escolha da profissão. O agir socialmente através das LAMs incentiva estudantes a delas participarem.<sup>17,29,30</sup>

Não houve correlação entre a percepção dos alunos quanto à assertiva 1 e sua idade, semestre e tempo de participação nas LAMs. Quanto ao semestre, o valor de  $r$  foi  $-0,228$ , indicando correlação inversa fraca entre as duas variáveis; entretanto, ao se observar o IC 95%, conclui-se que este valor, na população, pode ser tão baixo quanto  $-0,009$  e, desta forma, optou-se por concluir que não há correlação.

Também não houve correlação entre a percepção dos alunos quanto à assertiva 2 e sua idade, semestre e tempo de participação nas Ligas, pois os valores do coeficiente estão muito baixos, sempre menores que  $|0,25|$ .

Observou-se ainda que não houve correlação entre a percepção dos alunos quanto à assertiva 3 e sua idade, semestre e tempo de participação nas LAMs. Apenas quanto ao semestre, o valor de  $r$  foi  $-0,295$  indicando possível correlação inversa fraca, entretanto, ao se observar o IC 95%, concluiu-se que na população pode ser tão baixo quanto  $-0,080$ , optando-se novamente pela ausência de correlação.

Os gráficos de dispersão confirmaram a não correlação entre as variáveis acima, uma vez que em todos se observou uma nuvem de pontos.

Na análise descritiva da percepção do aluno quanto às questões, de acordo com o sexo e participação nas LAMs, de maneira geral, observou-se uma semelhança na proporção das respostas, entre as categorias, tanto de sexo masculino e feminino, quanto daqueles que participam ou não participam atualmente de alguma LAM. Da mesma forma, os alunos que tem e não tem pretensão de entrar para alguma Liga tiveram respostas semelhantes às questões.

Na análise comparativa da percepção do aluno quanto às assertivas e sexo e participação em LAMs observou-se, pelos valores de  $p$ , que não houve diferença nas pontuações das respostas dos alunos, tanto em relação ao sexo, quanto à participação ou pretensão de participação em alguma LAM.

Dessa forma as variáveis estudadas no presente (idade, semestre do curso e tempo de participação nas LAMs) não se demonstram correlação com os resultados apresentados para as assertivas apresentadas aos mesmos.

As LAMs têm produzido resultados muito interessantes, mas essas iniciativas ainda dependem da vontade dos alunos de se organizarem, para atrair professores que queiram se dedicar ao desafio e superar barreiras, como a burocracia para obter financiamento. Todos esses obstáculos contribuem para um ambiente muito frágil à perpetuação das ligas. Uma solução para o cenário atual seria mudar o papel passivo que as IES têm desempenhado até agora e tomar medidas para incentivar a disseminação das LAMs como atividades extracurriculares formalizadas.<sup>12,29</sup>

O presente estudo tem como principal limitação o fato de que os dados analisados foram obtidos a partir de um questionário respondido apenas por estudantes que voluntariamente se dispuseram a fazê-lo à partir do convite recebido, o que pode caracterizar um certo viés de seleção da amostra.<sup>30</sup>

## 6 CONCLUSÃO

Interesse quase exclusivo dos acadêmicos por LAM's de especialidades. Muitos acadêmicos não participam de LAM's na UNISA devido à sobrecarga do internato ou à problemas estruturais da organização das ligas que dificultam o acesso. Patente a percepção de que as LAM's possibilitam o crescimento no âmbito pessoal, trabalhando as relações interpessoais e interprofissionais.

Imperioso ressaltar que fazer parte de um LAM não é uma atividade curricular obrigatória o que evidencia a automotivação dos alunos para buscar uma educação melhor.

## 7 ÉTICA

Este estudo é parte do projeto mãe "STATUS DAS LIGAS ACADÊMICAS EM ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS", submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 02071018.0.1001.5415, e aprovado em 20 de Maio de 2020, com parecer n. 4.038.287.

Em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foi utilizado no presente projeto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



## REFERÊNCIAS

1. Pontes SM, Torrao LA. Influência da participação dos alunos em ligas acadêmicas na escolha da especialidade para o Programa de Residência Médica Bahia 2017. *Revista de Medicina*. 2019;98(3):160. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i3p160167>
2. Silva DP, Raimundo ACL, Santos IMR, Gomes NMC, Melo PDCR, Santos DS. Proposição, fundação, implantação e consolidação de uma liga acadêmica. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2018;12(5):1486. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234589p1486-1490-2018>
3. Silva WBH, Côrtes EMP, Marta CB, Francisco MTR, Silva PO, Santos RM, Ferreira MA, Neves MP, Lima TA, Machado PRF. Reinvenção das ligas acadêmicas em período de pandemia e interrupção das aulas presenciais. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(3):e51. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200051>
4. da Silva SSF, Cavalcante CBTL, Anizio MS, Nunes BLR, Pinto ACS, de Paula DG. Perfil e produções das ligas acadêmicas de ciências da saúde no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e 743997775, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7775>
5. Hamamoto Filho PT. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2011; 35(4), 535–543. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0100-55022011000400013>
6. de Carvalho e Araújo CR, Lopes RE, Dias, MAS, Ximenes Neto, FRG, Farias QLT, Cavalcante, ASP. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em Enfermagem. *Enferm. Foco* 2019; 10 (6): 137-142 137. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802>
7. Ferreira DA, Aranha RN, de Souza MH. Academic leagues: a Brazilian way to teach about cancer in medical universities. *BMC Med Educ*. 2015;15(236):1-7. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0524-x>
8. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento*. 2011;16(11):50-1. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n2/a2048.pdf>.
9. Conover WJ. *Practical nonparametric statistics*. New York: John Wiley & Sons, 1998.
10. Siegel S, Castellan Jr. NJ. *Estatística Não Paramétrica para Ciências do Comportamento*. Bookman, 2ª edição, São Paulo, 2006.
11. Torsani MB. The important role of academic leagues (extensions) in Brazilian medical education. *Rev Assoc Med Bras* 2019; 65(2):98-98. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.65.2.98>
12. Garcia JBS, Barbosa Neto JO, Rodrigues TA. The role of academic leagues as a strategy for pain education in Brazil. *Journal of Pain Research* 2019; 12:1891-1898. DOI: <http://doi.org/10.2147/JPR.S205481>

13. Scheffer M, Cassenote A, Guerra A, Guilloux AGA, Brandão APD, Miotto BA et al., Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8
14. Tamoto P, Gati RS, Rondina JM, Brienze SLA, Lima ARA, André JC. Learning of the millennial generation in medical schools. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2020; 28 (4): 683-92. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020284432>
15. Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev Bras Educ Med*. 2007;31(3):203-11.
16. Nogueira-Martins MCF, Nogueira-Martins LA, Turato ER. Medical students' perceptions of their learning about the doctor-patient relationship: a qualitative study. *Med Edu*. 2006;40:322-8.
17. Hamamoto Filho PT. Student Leagues: Motivations and Criticisms Regarding a Necessary Reconsideration. *Rev Bras Educ Med*. 2011;35(4):535-43.
18. Peres CM, Andrade AS. Atividades extracurriculares: representações e vivências durante a formação médica. *Anais.. Ribeirão Preto: FFCLRP-USP, 2004.* <https://repositorio.usp.br/item/001393855>
19. Tavares AP, Ferreira RA, França EB, Fonseca Júnior CA, Lopes GC, Dantas NGT et al. O "Currículo Paralelo" dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Bras Educ Med*. 2007;31(3):254-65.
20. Taquette SR, Costa-Macedo LM, Alvarenga FBF. Currículo Paralelo: uma realidade na formação dos estudantes de Medicina da UERJ. *Rev Bras Educ Med*. 2003; 27: 171-76.
21. Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela DB, Ianhez Júnior E, Tomé FS, Woida FM et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2004;37:84-90
22. Peres CM. Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. Ribeirão Preto; 2006. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo
23. Monteiro LLF, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. *Rev Bras Cir Plást*. 2008;23(3):158-161.
24. André JC, Melo JCR, Lima ARA, Brienze SLA, Werneck AL, Fucuta PS. Preparatory Courses for Residency Examinations and the Avoidance of Practical Settings: Where Is the Clerkship Student That Was Here? *Rev Bras Educ Med*. 2019;43(1):105-114. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170127ING>
25. Ferreira DAV, Aranha RN & de Souza MHFO. Academic Leagues: a student proposal for teaching, research and extension. *Interagir: pensando a extensão*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 47-51, jan./dez. 2011

26. Mello PPM, Batista LP, Cruz HT et al. Liga Acadêmica de Gestão em Saúde [CD ROM]. In: Mostra de Extensão do UERJ Sem Muros, 21. 2010 set. 27- out. 1. Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. p. 279
27. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface – Comunic. Saúde, Educ.* 2008;12(27):713-20
28. Bastos MG, Andrade CR, Salgado IAS, Paula MT, Brito DJA, Filho NS. Papel das ligas estudantis de apoio à Nefrologia na prevenção da doença renal crônica. *J Bras Nefrol.* 2007;29(1 supl 1):28-31.
29. Goergen DI, Hamamoto Filho PT. Academic leagues: Isolated experiences and general phenomenon. *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*, 64 (3): 365-372, jul.-set. 2020 365
30. Frissen A, Lieveise R, Drukker M, van Winkel R, Delespaul P, GROUP Investigators. Childhood trauma and childhood urbanicity in relation to psychotic disorder. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.* (2015) 50:1481–8 doi: 10.1007/s00127-015-1049-7